



**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
2003**

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2003**

**Maceió, Alagoas, Brasil
Março de 2004**



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

1 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Relatório da Administração da Companhia Energética de Alagoas – CEAL, referente ao exercício de 2003, não só como cumprimento de dispositivo legal mas, também e principalmente, como evidência do princípio de transparência e responsabilidade social que sempre norteou as ações desta Empresa.

O exercício de 2003 foi marcado pela reestruturação do organograma funcional. A separação dos processos de engenharia, operação e comercial fez com que as atividades destas áreas ficassem agrupadas sob uma mesma orientação, o que, espera-se, trará resultados muito positivos no ano de 2004.

Um marco determinante foi o início de implantação do Planejamento Empresarial, fundamentado no Plano Plurianual de Ação (PPA), horizonte 2004/2007, do Governo do Estado de Alagoas, com especial atenção nos eixos Mega e Micro, onde, no primeiro, destaca-se a possível implantação de uma refinaria de petróleo, de uma unidade de nafta e de uma unidade de diesel. No segundo eixo prevê-se o desenvolvimento do turismo, notadamente no litoral da região norte, a ampliação do aeroporto e construção do Centro de Convenções em Maceió. No semi-árido, destaca-se o Canal do Sertão, que beneficiará quase 300 mil hectares de áreas agricultáveis propícias a fruticultura. Na costa do São Francisco, vislumbra-se o desenvolvimento da piscicultura, com toda uma cadeia de beneficiamento e seus agregados e, finalmente, a região sul definida como área de grande produção agrícola.

Há, ainda, no bojo do Plano Empresarial, a perspectiva da operacionalização de uma política de desenvolvimento industrial e a universalização do acesso à energia de toda a população alagoana e aos empreendimentos produtivos.

A CEAL estabeleceu três Diretrizes para nortear o seu desempenho em 2004-2007, que são: Aumentar a Produtividade; Estabelecer e Manter o Equilíbrio Econômico-Financeiro; Fortalecer a Imagem Empresarial.

Com alegria, a CEAL comunica que alcançou a quantidade de 635.940 clientes e que, reconhecendo esse esforço em prestar sempre melhores serviços, a sociedade alagoana demonstrou sua satisfação, registrando-se 82,7% no ÍNDICE DE SATISFAÇÃO GERAL (ISG), na última pesquisa da Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (ABRADEE).

A CEAL forneceu a seus clientes 1.975 GWh de energia elétrica, valor superior a 2002 em 12%, quando forneceu 1.764 GWh.

As perdas totais foram reduzidas de 26,12%, em dezembro de 2002, para 24,62%, em dezembro de 2003, representando um grande esforço de toda a Empresa, que reconhece ser este um de seus principais problemas.

A CEAL continuou como empresa líder na geração de ICMS para o Estado, contribuindo fortemente para o desenvolvimento de Alagoas. Recolheu R\$ 76,314 milhões, o equivalente a R\$ 6,37 milhões/mês.

Registra-se a ampliação de seu sistema de distribuição, com a construção da Subestação de Maragogi, o que significa enorme apoio para o desenvolvimento do turismo na região norte do Estado. Foram ampliadas as subestações de Santana do Ipanema e Matriz de Camaragibe, bem como implementada uma nova configuração na seccionadora Tabuleiro do Martins, o que permitiu à CHESF energizar o novo ponto de suprimento Maceió em 230/69 kV, com 300 MVA instalados. Foram construídos 14 km de linha em 69 kV, 104 km de linha de alta tensão em 13,8 kV na rede urbana e 140 km de linhas rurais. Foi ampliado para nove o número de subestações automatizadas, sendo sete em Maceió e duas no interior do Estado, contribuindo de forma significativa para a



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

melhoria da operação do sistema elétrico, tendo em vista que mais de 50% da energia fornecida pela CEAL a seus consumidores é hoje feita através de subestações automatizadas.

Do ponto de vista econômico-financeiro, o resultado do exercício ainda não foi revertido de prejuízo para lucro, como é desejado por todos. No entanto, as ações adotadas em 2003 possibilitarão que esse quadro seja modificado. A já comentada redução de perdas, a negociação com consumidores inadimplentes, a capitalização de parte dos empréstimos e financiamentos concedidos pela Eletrobrás, ocorrida em setembro de 2003, e o alongamento do perfil da dívida junto a essa controladora, certamente farão com que o resultado do próximo exercício seja de lucro.

Sensível ao alto índice de exclusão social no Estado de Alagoas, a CEAL buscou, através de parcerias com outras entidades, desenvolver ações que viabilizam a cultura, a inclusão social e o resgate da cidadania.

A CEAL retomou o processo das ações relacionadas com o Meio Ambiente, inclusive criando uma assessoria específica para este fim, preocupada no desenvolvimento de ações que promovam uma conscientização da importância do meio ambiente na empresa. Como símbolo deste início de processo, deu-se a escolha de um animal tido como "mascote", para identidade destas ações, o Ferreiro de Barbela, já em estágio de extinção na nossa região. Participou ativamente do Comitê de Meio Ambiente do Grupo Eletrobrás, formado por todas as empresas do grupo e também promoveu os processos de regularização de todos os empreendimentos da Empresa junto aos órgãos ambientais competentes, evidenciando uma forte integração e parceria com estes órgãos.

Concluimos com os nossos agradecimentos aos acionistas da Empresa pelo apoio recebido, ao nosso corpo funcional, supridoras de energia elétrica, fornecedores e, principalmente, aos nossos clientes, pela excelente performance da CEAL diante da última pesquisa da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica - ABRADDEE, quando conquistamos a relevante marca de 82,7% no ISG - ÍNDICE DE SATISFAÇÃO GERAL, situando-se acima dos melhores da região Nordeste e da média do Brasil. Este resultado deve-se ao excelente trabalho de nosso pessoal de atendimento e às campanhas de mídia implementadas com vistas ao esclarecimento de nossos clientes e à implantação de serviços mais eficientes e adequados.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

2 NÚMEROS CONSOLIDADOS

	1999	2000	2001 ¹	2002	2003
Receita operacional bruta - R\$ mil	243.706	276.539	318.071	335.911	420.928
Receita operacional líquida - R\$ mil	185.021	209.203	249.873	249.592	306.766
Despesas operacionais - R\$ mil	(173.096)	(181.006)	(289.208)	(244.235)	(309.206)
Resultado do serviço - R\$ mil	11.925	28.197	(39.335)	5.357	(2.440)
Lucro (prejuízo) líquido - R\$ mil	22.009	1.107	(55.193)	(26.862)	(46.859)
Número de ações - milhares	353.327	353.327	353.327	353.327	353.327
Lucro (prejuízo) líquido por ação - R\$	0,0623	0,0031	(0,1562)	(0,0760)	(0,1326)
LAJIDA ² - R\$ mil	28.022	45.099	(22.006)	23.349	15.536
Patrimônio líquido - R\$ mil	158.043	160.327	107.136	142.781	201.674
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	13,9	0,7	(51,5)	(18,8)	(23,2)
Total do ativo - R\$ mil	445.974	449.569	475.751	551.497	554.511
Margem do LAJIDA - %	15,1	21,6	(8,8)	9,4	5,1
Margem operacional - %	6,4	13,5	(15,7)	2,1	(0,8)
Margem líquida - %	11,9	0,5	(22,1)	(10,8)	(15,3)
Número de empregados	991	982	963	949	915
Número de clientes ³	537.974	558.390	591.039	610.968	635.805
Número de clientes por empregado	543	569	614	644	695
DEC - Duração equivalente de interrupção por consumidor (horas - média/ano)	31	35	28	30	29
FEC - Frequência equivalente de interrupção por consumidor (n.º de vezes - média/ano)	23	25	22	23	22
ISG - Índice de Satisfação Geral - %	71,7	75,3	71,4	82,4	82,7
Energia vendida - GWh ³	1.919	1.934	1.750	1.761	1.972
Residencial - GWh	662	664	574	563	639
Industrial - GWh	464	456	427	436	457
Comercial - GWh	336	355	318	322	361
Rural - GWh	103	92	100	107	150
Outras - GWh	316	326	297	317	347
Suprimento à CELPE - GWh	38	41	34	16	18
Energia comprada - GWh	2.495	2.534	2.321	2.388	2.621
Perdas de energia - %	23,1	23,7	24,6	26,1	24,6
Frustração da Arrecadação - %	9,0	9,6	10,6	7,3	8,0

¹ 2001 foi reclassificado em função da adequação ao novo Plano de Contas setorial, vigente em 2002

² LAJIDA = Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

³ Não constam os clientes referentes ao consumo próprio



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

3 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

3.1 GESTÃO DE PESSOAS

A CEAL mantém um quadro de 915 empregados (949 em 2002), cuja maior remuneração percebida é de R\$ 8.985,00 (R\$ 8.934,00 em 2002) e a menor é de R\$ 885,00 (R\$ 868,00 em 2002). A maior remuneração auferida pelos administradores é de R\$ 10.525,00 (R\$ 10.844,00 em 2002) e a menor R\$ 1.052,00 (R\$ 855,00 em 2002), computadas todas as vantagens e benefícios. A média salarial dos empregados da CEAL é de R\$ 1.607,00 (R\$ 2.178,00 em 2002) e a média da remuneração é de R\$ 2.223,35 (R\$ 2.999,95 em 2002) .

3.1.1 DESENVOLVIMENTO

O plano de desenvolvimento de seres humanos executado em 2003 contemplou, além da capacitação técnica, resultando em 17.608 Homens-hora de treinamento, os programas de: elevação de escolaridade (1º e 2º graus); cursos de pós-graduação, mestrado e MBA para 29 empregados, dentre os quais concluíram seus cursos 2 em Gestão Empresarial, 1 em Gestão de Recursos Humanos e 7 em Gestão de Empresas; programa de incentivo à graduação universitária, contemplando 60 empregados nos cursos de Direito, Administração de Empresas, Engenharia Elétrica, Ciências Contábeis, Informática, Arquitetura e Gestão Financeira. Todos os cursos incentivados estão inseridos em seu plano de cargos e salários.

Além desses programas, foi elaborado e aprovado, pelo Conselho de Administração, o Plano de Cargos e Salários que viabilizará o enquadramento e a evolução ocupacional e salarial dos empregados.

3.1.2 SEGURANÇA E SAÚDE

As atividades de segurança e medicina do trabalho estão voltadas à prevenção de acidentes através dos Programas de Prevenção e Controle da Saúde dos empregados, reposição dos equipamentos de proteção, formação das CIPAS, treinamentos e campanhas educativas.

Outro programa desenvolvido é o CEAL/Saúde, com programas específicos de melhoria da qualidade de vida dos empregados. Os programas específicos são: o PESE – Programa de Emagrecimento Supervisionado na Empresa; PRAC – Programa de Recuperação do Alcoolismo; e o de Ginástica Laboral.

O número de Acidentes de Trabalho registrado em 2003 é de 31 (37 em 2002), taxa de frequência 19,68 (16,80 em 2002) e taxa de gravidade 1.978 (9.697 em 2002)

No caso das empresas prestadoras de serviços, a CEAL é responsável pela fiscalização e controle do atendimento da legislação de segurança e medicina do trabalho.

3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A CEAL realizou ações voltadas ao desenvolvimento da comunidade alagoana.

3.2.1 PROMOÇÃO DA CIDADANIA

A CEAL está inscrita como participante do COEP – Comitê de Empresas contra a Fome pela Vida, e participou das campanhas COEP nas Asas da Solidariedade, realizada no Aeroporto Zumbi dos



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Palmares, objetivando sensibilizar a sociedade para a questão da fome e da miséria, e do Natal pela Vida, objetivando a doação de presentes para as crianças do aterro sanitário de Jacarecica (Lixão).

Foi assinado um convênio com a Associação dos Moradores da Colina dos Eucaliptos para utilização, pela comunidade carente daquele bairro, da faixa de servidão da Empresa em Projeto de Horta Comunitária.

Parceria da CEAL com a Pastoral da Criança viabiliza doações voluntárias dos nossos clientes à Pastoral, através da conta de energia.

No Programa Menor Aprendiz, a CEAL mantém 16 menores trabalhando na Empresa, devidamente matriculados em cursos profissionalizantes do SENAI.

3.2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O I Fórum de Responsabilidade Social, realizado pelo SESI/AL, e o Fórum Estadual de Desenvolvimento, realizado pela Associação Comercial, com o objetivo de discutir ações integradas, bem como alternativas de ações governamentais e empresariais para melhoria da qualidade de vida no Estado, foram viabilizados pelo patrocínio da CEAL.

3.2.3 DESENVOLVIMENTO CULTURAL

O Festival Estadual de Teatro, concebido e realizado por jovens do Conjunto Benedito Bentes, foi patrocinado pela CEAL.

O Projeto Integrador Jaraguá de Cultura e Negócios, concebido para ser um grande fomentador e estimulador de um pólo cultural em Maceió, foi patrocinado pela CEAL, em parceria com a ELE-TROBRÁS.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

3.3 BALANÇO SOCIAL (R\$ mil)

1. Base de Cálculo		2003		2002	
Receita líquida (RL)			306.766		249.872
Lucro (Prejuízo) operacional (LO)			(46.329)		(65.101)
Folha de pagamento bruta (FPB)			57.991		49.199
2. Indicadores Sociais Internos		% Sobre		% Sobre	
		FPB	RL	FPB	RL
Alimentação	2.628	4,53	0,86	2.227	4,53
Encargos sociais compulsórios	12.999	22,42	4,24	11.215	22,79
Previdência privada	3.396	5,86	1,11	2.873	5,64
Saúde	2.615	4,51	0,85	2.113	4,29
Segurança, higiene e medicina do trabalho	145	0,25	0,05	175	0,36
Capacitação de desenvolvimento profissional	409	0,71	0,13	208	0,42
Auxílio creche	395	0,68	0,13	317	0,64
Vale transporte	249	0,43	0,08	183	0,37
Total	22.836	39,38	7,44	19.310	39,25
3. Indicadores Sociais Externos		% Sobre		% Sobre	
		FPB	RL	FPB	RL
Contribuições e subvenções	119	(0,26)	0,04	139	(0,21)
4. Indicadores do Corpo Funcional		UN		UN	
Número de empregados ao final do exercício			915		949
Escolaridade dos empregados					
Superior e extensão universitária			241		243
2º grau			594		620
1º grau			80		86
Faixa etária dos empregados					
Abaixo dos 30 anos			0		0
De 30 até 45 anos (exclusive)			457		503
Acima de 45 anos			458		446
Mulheres que trabalham na empresa			109		115
% de cargos gerenciais em relação ao total de mulheres			8,3		8,7
% de cargos gerenciais em relação ao total de cargos			8,6		21,3
Negros e pardos			132		136
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao n.º total de negros			3,8		4,4
% de cargos gerenciais ocupados por negros em relação ao n.º total de gerentes			4,8		12,8
Portadores de deficiência física			4		4
Estagiários			50		51
5. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial					
Relação entre o menor remuneração			9,9		10,3
Acidentes de trabalho			31		37



4 COMERCIALIZAÇÃO

4.1 INTRODUÇÃO

O fato mais relevante, no ano de 2003, foi a aprovação da nova estrutura da Diretoria Comercial, pelo Conselho de Administração. As ações estruturantes estão sendo levadas a efeito e espera-se que, até meados de 2004, toda a estrutura esteja montada. Com a nova organização, todos os processos comerciais da empresa ficaram agrupados na Diretoria Comercial, o que, espera-se, trará resultados muito positivos.

Em 2003, destacaram-se quatro decisões judiciais favoráveis à CEAL e que terão significativos desdobramentos na área comercial: as decisões do STJ que confirmou a legalidade da suspensão de fornecimento de energia de consumidores inadimplentes, que cassou a liminar que impedia a suspensão de fornecimento de um consumidor industrial e que fixou a competência da Justiça Federal para julgar a ação dos usineiros; e a decisão da Justiça Federal de Alagoas que deu ganho de causa à CEAL em ação de cobrança de débito contra a CODEVASF.

Destaca-se o acordo com as Usinas produtoras de açúcar e álcool cooperativadas, que passaram a pagar 65% de suas faturas mensais de energia elétrica. Essas Usinas não vinham pagando suas contas desde 1986, amparadas em decisão judicial relativa a ação que ainda se desenrola na Justiça.

Embora o volume de inadimplência tenha aumentado de R\$ 98,86 milhões em 2002, para R\$ 128,75 milhões em 2003, conseguiu-se diminuir a velocidade de seu crescimento porque a frustração da receita em 2002 e 2003 foi menor que nos anos anteriores. A obtenção deste resultado deveu-se principalmente ao programa de suspensão de fornecimento de energia de consumidores inadimplentes que, em 2003, realizou em média 27.300 suspensões mensais.

Na comercialização de energia elétrica propriamente dita, o principal fato relevante foi o aditamento ao Contrato Inicial com a CHESF, onde contratamos a energia necessária para o ano de 2004. Foi possível também, além da contratação da energia, ajustar a demanda contratada à realidade do mercado. O aditivo foi de 225 MW médios, que, juntamente com os 94 MW médios arrematados no leilão do MAE em 2002, completam o suprimento para 2004. O aditivo ao Contrato Inicial e o ajustamento na demanda resultarão em uma economia de R\$ 8 milhões em 2004.

Outro fato relevante foi a conclusão da instalação do Sistema de Medição de Suprimento de Fronteira com a CHESF, CELPE e ENERGIPE. O sistema possibilitará um acompanhamento dos dados on-line, dando total confiabilidade à leitura, além de agilizar o envio dessas informações ao MAE e ONS.

Houve a liquidação das operações de compra e venda de energia elétrica no mercado de curto prazo do MAE. No período de setembro/2000 a dezembro/2002, a CEAL foi credora do montante de R\$ 3,4 milhões. Considerando a comercialização apenas no ano de 2003, a Empresa recebeu R\$ 341 mil. No balanço final do período de setembro/2000 a dezembro/2003, a CEAL recebeu R\$ 3,74 milhões.

Como resultado do leilão de energia do MAE em 2002, onde a CEAL adquiriu energia pelo preço mínimo, a margem de comercialização em 2003 alcançou R\$ 229 milhões, superior à de 2002, que foi de R\$ 190 milhões.

No que diz respeito às vendas de energia, destacamos a confirmação da tendência de redução nas perdas totais de 26,12%, em 2002, para 24,62%, em 2003. A redução foi conseguida através do incremento nas ações de fiscalização a consumidores com ligações irregulares, dos com fraudes na utilização de energia e regularização de medições em unidades consumidoras que apresentavam medidores registrando consumo zero.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

A venda de energia ao consumidor final alcançou 1.975 GWh, representando um acréscimo, em relação a 2002, de 12%. Este volume de vendas equipara-se ao ano de 2000, anterior ao racionamento.

A CEAL atende a 635.490 unidades consumidoras, 4,06% superior a 2002, quando tinha 611.109. As classes residencial, industrial e comercial representam 74,41% das vendas para consumo final.

O consumo médio mensal da classe residencial foi de 92,66 kWh, superior em 8,87% ao verificado em 2002 (85,11 kWh).

No que diz respeito à gestão de clientes, 2003 foi um ano de grandes realizações e avanços. Foi certificado, em julho, o Centro de Teletendimento a Clientes, pela Norma ISO 9001/2000. Obteve, como consequência, em dezembro, 90% de satisfação dos clientes do teletendimento.

A CEAL conquistou a relevante marca de 82,7% no ISG -Índice de Satisfação Geral, na pesquisa anual da ABRADÉE, pesquisa esta homologada pela ANEEL. Este Índice foi superior às médias da região Nordeste e do Brasil.

A CEAL foi finalista, na categoria Maior Evolução de Desempenho, do Prêmio ABRADÉE 2003.

4.2 SETOR ELÉTRICO NACIONAL

O ano de 2003 foi marcado pelas discussões sobre a proposta de novo modelo para o setor elétrico. Verificou-se, também, que foi um ano de restrições a investimentos setoriais.

As Medidas Provisórias n.º 144 e n.º 145, de 10/12/2003, posteriormente convertidas nas Leis nº 10.847 e nº 10.848, ambas de 15/03/2004, estabeleceram as linhas gerais do novo modelo do setor elétrico. Este modelo tem, como princípios básicos, a prevalência do conceito de energia como serviço público, a modicidade tarifária, a mitigação de riscos sistêmicos, a universalização do acesso ao uso dos serviços de energia elétrica e a transparência através de contestação pública.

A expectativa para 2004 é de um ano que fique marcado como sendo o começo da estabilidade e a volta de investimentos no Setor Elétrico.

O que o setor elétrico espera, e deseja, é um conjunto de regras claras e sólidas, que garantam segurança no suprimento de energia elétrica para os investimentos e proporcione o equilíbrio econômico-financeiro dos Agentes. Este equilíbrio é que vem possibilitar um atendimento aos consumidores com um alto grau de eficiência e qualidade nos serviços prestados.

Em 2003, a ANEEL adotou o conceito de empresa modelo para balizar o processo de revisão tarifária. Uma empresa seria alçada como modelo dentro do conjunto das distribuidoras sob revisão e serviria como base de comparação para a definição dos custos.

A Portaria Interministerial n.º 116, de 04/04/03, estabeleceu o adiamento do pagamento do saldo da conta de compensação de variação de valores de itens da parcela A (CVA), referentes aos custos não gerenciáveis. Este saldo deverá ser compensado nas tarifas da CEAL nos 24 meses subsequentes ao reajuste anual que ocorrer em 27/08/2004. Esse adiamento representou uma diminuição de 1,2% na correção do IRT da CEAL em 2003.

A ANEEL regulamentou que os atuais contratos de fornecimento de consumidores do grupo A (alta tensão) sejam separados em três contratos específicos: um para compra de energia; outro para uso do sistema de distribuição (CUSD); e o último para conexão ao sistema (CCD).

Essa Agência ainda determinou, através da Resolução nº 683/03, um novo prazo, até 30/06/04, para as concessionárias de distribuição informarem aos seus consumidores, através da fatura de energia elétrica, os valores correspondentes à compra de energia e ao CUSD.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

Em junho, através do Decreto n.º 4.767, o Governo Federal regulamentou os critérios para o aditamento aos Contratos Iniciais, observando que: os montantes de energia e demanda a serem aditados pelas distribuidoras estão limitados às parcelas descontratadas em janeiro/03, e a que vier a ser descontratada em 2004. Estes aditivos deverão observar as mesmas tarifas praticadas nos Contratos Iniciais, bem como terão sua vigência limitada a 31/12/2004.

A partir de setembro de 2003, o MAE implantou a Resolução da ANEEL que obriga aos Agentes a observarem o limite mínimo de 95% para contratação da energia requerida, adicionada as perdas verificadas no SIN (Sistema Interligado Nacional). Caso o Agente descumpra esse limite mínimo estabelecido, ficará sujeito à aplicação de penalidade.

4.3 COMERCIALIZAÇÃO NA CEAL

A Comercialização de energia elétrica, no ano 2003, apresentou um desvio negativo em relação ao total da energia contratada na ordem de 36.424 MWh, equivalente a 1,32%. Este superávit de energia elétrica foi contabilizado e comercializado no MAE no período de janeiro a dezembro de 2003.

Nos meses de janeiro e outubro, o desvio foi positivo, representando um déficit na contratação da CEAL, que foi compradora no mercado de curto prazo de 6.438 MWh.

Nos meses de fevereiro a setembro, novembro e dezembro, o desvio foi negativo, representando um superávit na contratação da CEAL, que foi vendedora no mercado de curto prazo de 42.862 MWh. No final de 2003, o saldo líquido a receber do MAE, pela CEAL, foi de R\$ 341 mil.

Os encargos de transmissão foram reduzidos em 2003 com a implantação do novo CUST (Contrato de Uso do Sistema de Transmissão). Esta redução representou uma economia de 18,32%, porque as geradoras supridoras de energia elétrica passaram a pagar parte dos encargos referentes à parcela da energia descontratada dos Contratos Iniciais.

Em julho, a tarifa de uso de transmissão da Rede Básica, vinculada aos Contratos Iniciais, foi reajustada em 45%.

Em agosto, a ANEEL reajustou em 27,17% as tarifas de fornecimento da CEAL. As tarifas de nossos supridores foram reajustadas em 24,17%, para a CHESF, nosso maior supridor; em 29,20% para a CELPE e em 36,2% para a ENERGIPE.

A CEAL concluiu a instalação do Sistema de Medição de Suprimento de Fronteira nos seguintes pontos de medição: CHESF - Rio Largo, Angelim, Penedo, Maceió, Abaixadora, Zebu e Xingó; ENERGIPE - São Braz; e CELPE - Campestre e Forquilha.

No primeiro semestre de 2003, a CEAL revisou os Montantes de Uso do Sistema de Transmissão (MUST), contratados para o período de julho a dezembro, celebrando com o ONS o termo aditivo 001/02, ao contrato CUST 090/02. No segundo semestre, revisou também o MUST, contratado para os anos de 2004 e 2005, celebrando com o ONS o termo aditivo 002/02 ao contrato acima referido.

Em outubro, a CEAL celebrou o segundo termo aditivo ao Contrato Inicial com a CHESF, aditando para 2004 os montantes de 225 MW médios de energia e 270 MW de demanda, aos preços de R\$ 44,40/MWh e R\$ 3,39/KW, respectivamente. A tarifa média do Contrato Inicial Aditado é de R\$ 51,61/MWh. O aditivo permitiu além de complementar a energia necessária para atender o mercado em 2004 mas, também, ajustar a demanda do Contrato Inicial com a CHESF.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

O consumo de energia verificado no ano de 2003 foi de 2.621 GWh, o que significa um acréscimo de 9,75% em relação a 2002. Desse montante, a participação da CHESF foi de 95,92%, sendo os 4,08% restantes fornecidos pela CELPE, ENERGIPE e Cogeneradores.

A energia injetada no sistema CEAL pelos PIE's (Produtores Independentes de Energia Elétrica) foi de 40.338 MWh, sendo que, deste total, apenas 5,03% (2.032 MWh) foi adquirida pela CEAL. O volume restante foi comercializado pelos cogeneradores com a Guaraniana Comércio e Serviços – GCS, do Grupo Iberdrola. Estes PIE's contrataram com a CEAL apenas o Uso e Conexão ao sistema de distribuição.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Tabela 1 - Montante de energia elétrica comercializada pela CEAL (MWh)

ITENS	2002	2003-R	(%)
COMPRA DE ENERGIA			
Energia Contrato Inicial	2.545.976	1.916.756	(24,71)%
Energia Contrato Bilateral Leilão CHESF	-	823.440	-
Energia Contrato Bilateral Caeté	3.630	2.033	(43,99)%
Energia Contrato Bilateral Cinal	757	-	-
Total Contratos Bilaterais	4.387	825.473	187,16%
Energia Comprada no MAE	27.239	6.438	(76,36)%
Total da Energia Comprada	2.577.602	2.748.667	6,45%
VENDA DE ENERGIA			
Energia Contrato Inicial de Vendas CELPE	46.822	35.117	(25,00)%
Energia Contrato Bilateral	-	-	-
Energia Vendida no MAE	53.508	42.862	(19,89)%
Energia Vendida de Fornecimento	1.748.543	1.957.449	11,95%
Total da Energia Vendida	1.848.873	2.035.428	10,20%
Sobras Energia Contratadas (Acordo Setor)	32.191	-	-
Total Líquido Curto Prazo	(26.269)	(36.424)	-
Perda Sistema CEAL	623.846	645.305	3,44%
Perda SIN	72.791	70.433	(3,24)%

Fontes:

Relatório de Contabilização MAE Jan-Dez/2002 e Jan-Dez/2003.

SIN – Sistema Elétrico Interligado Nacional.

Total Líquido de Curto Prazo – Compras menos vendas no MAE.

2003-R Dados disponibilizados em relatórios do MAE..

Tabela 2 - Montante de energia elétrica comercializada pela CEAL (R\$)

ITENS	2002	2003-R	(%)
Energia Contrato Inicial (CHESF, CELPE e ENERGIPE)	86.145.030,45	74.273.553,85	(13,78)%
Demanda Contrato Inicial (CHESF, CELPE e ENERGIPE)	19.390.594,87	16.830.841,96	(13,20)%
Encargos de Uso e Conexão do Sistema Compra de Energia	23.557.900,38	27.317.569,50	15,96%
Compras de Contrato Bilateral	185.301,21	43.436.391,42	23,441%
Compras no MAE	158.744,37	99.510,71	(37,31)%
TOTAL Compras	129.437.571,28	161.957.867,44	25,12%
Energia Vendida CELPE	1.164.306,17	1.026.461,58	(11,84)%
Demanda Vendida CELPE	1.051.248,12	926.051,97	(11,91)%
Encargos de Uso e Conexão do Sistema na Venda de Energia	638.849,89	758.914,55	18,79%
Vendas em Contrato Bilateral	-	-	-
Vendas no MAE	3.834.323,70	440.417,02	(88,51)%
Venda Fornecimento Mercado Cativo	312.693.087,26	388.221.160,00	24,15%
TOTAL Vendas	319.381.815,14	391.373.005,12	22,54%
Margem Líquida de Contribuição	2,467	2,417	-
Margem Líquida de Comercialização	189.944.243,86	229.442.630,52	20,79%
Total Líquido Curto Prazo	3.675.579,33	340.906,31	(90,72)%

Total Líquido de Curto Prazo = (Vendas no MAE – Compras no MAE)



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

4. 4 AÇÕES RELEVANTES

No ano de 2003, foram desenvolvidas ações visando minimizar a exposição da CEAL ao mercado de curto prazo e melhorar a margem de comercialização. Dentre elas, ressaltamos:

- Sazonalização de 307 MW médios, equivalente a 100% dos Contratos Inicial e de Leilão, possibilitando boa margem de comercialização e uma sobra de energia no montante de 36.424 MWh.
- Celebração do aditivo ao Contrato Inicial com a CHESF para 2004, nos montantes de 225 MW médios de energia e 270 MW de demanda de potência.
- Revisão dos Montantes de Uso do Sistema de Transmissão (MUST), contratados para o segundo semestre de 2003, 2004 e 2005, através do aditamento do Contrato de CUST 090/02.
- A CEAL adquiriu dos PIE's (Produtores Independentes de Energia Elétrica) de Alagoas 2.032 MWh para atendimento ao seu mercado, minimizando sua exposição e melhorando sua margem.

5 MERCADO DA CEAL

5.1 CLIENTES

No ano de 2003, foram incorporadas ao sistema 24.831 novas unidades consumidoras, que corresponde a um crescimento de 4,1% em relação a 2002. A CEAL passou a atender, na sua área de concessão, a 635.940 unidades consumidoras, com um crescimento nas vendas para o consumo final de 11,95%.

Tabela 3 - Número de Unidades Consumidoras por classe de consumo, e taxa de crescimento anual (%), de 2000 a 2003.

Classe de Consumo	2000		2001		2002		2003	
		%		%		%		%
Residencial	503.522	4,1	531.945	5,6	551.662	3,7	574.344	4,1
Industrial	1.957	-0,6	2.269	15,9	2.447	7,8	2.594	6,0
Comercial	38.997	0,1	41.863	7,4	41.254	-1,5	42.394	2,8
Rural	7.594	3,8	8.257	8,7	8.509	3,1	9.019	6,0
Poder Público	5.841	2,7	6.108	4,6	6.420	5,1	6.745	5,1
Iluminação Pública	102	0,0	124	2,2	132	6,5	155	17,4
Serviços Públicos	377	1,9	473	25,5	544	15,0	553	1,7
Consumo Próprio	139	6,1	143	2,9	141	-1,4	136	-3,5
TOTAL	558.529	3,8	591.182	5,8	611.109	3,4	635.940	4,1

Fonte: Mercado CEAL

5.2 CONSUMO E PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES NO CONSUMO

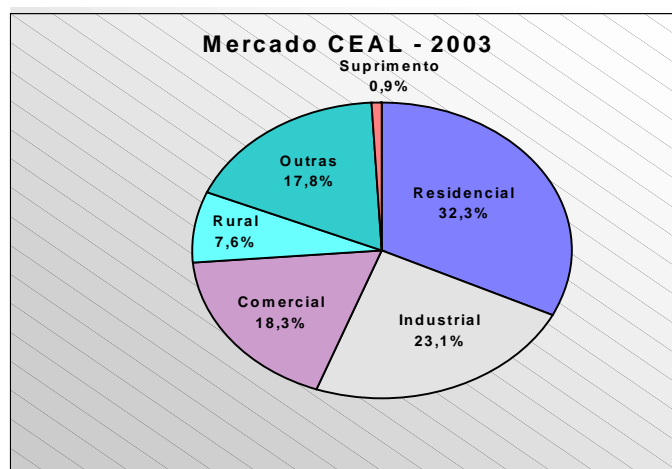
As vendas totais de energia elétrica a consumidores finais e suprimento, durante o ano de 2003, foram de 1.975.715 MWh, correspondendo a um crescimento de 12,0% em relação a 2002. O fornecimento ao consumidor final, na área de concessão da CEAL, foi de 1.957.449 MWh, correspondendo a um acréscimo de 11,95% em relação ao ano de 2002. A participação no consumo dos segmentos de mercado (ver Tabela 3) continuou quase que idêntico ao de 2002, havendo pequenas diferenças referentes à dinâmica do mercado e também como resultado das ações de regulação econômica por parte do Governo Federal. A Classe Residencial continua sendo o segmento de maior participação, com 32,3%. A Classe Industrial, com uma participação de 23,1%, teve uma queda de 1,6% em relação ao ano anterior, mostrando ter sido a classe mais afetada pelas medidas restritivas à economia. O mesmo percentual de 1,6% foi sinal de aumento na participação da Classe Rural, passando esta de 6,0%, em 2002, para 7,6%, em 2003. A participação da Classe Comercial permaneceu inalterada em relação ao ano anterior (18,3%), e as demais classes (Poderes Públicos, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio) tiveram pequenas variações na participação, em relação ao ano anterior. O suprimento à CELPE também manteve a sua participação de 0,9%. Nas tabelas seguintes, mostra-se o consumo de energia elétrica e seus respectivos crescimentos.

Tabela 4 - Consumo e participação das classes por segmento de mercado:

Classe de Consumo	2000 MWh	%	2001 MWh	%	2002 MWh	%	2003 MWh	%
Residencial	664.054	34,3	573.282	32,7	563.401	31,9	638.612	32,3
Industrial	456.904	23,6	427.270	24,4	436.144	24,7	456.889	23,1
Comercial	354.989	18,4	317.793	18,2	322.182	18,3	361.099	18,3
Rural	92.429	4,8	100.426	5,7	106.694	6,0	149.925	7,6
Poderes Públicos	85.556	4,4	77.005	4,4	82.306	4,7	95.853	4,8
Iluminação Pública	109.609	5,7	94.868	5,4	108.192	6,1	117.698	6,0
Serviços Públicos	126.034	6,5	122.537	7,0	126.302	7,2	133.683	6,8
Consumo Próprio	3.815	0,2	3.483	0,2	3.323	0,2	3.690	0,2
Fornecimento	1.893.390	97,9	1.716.664	98,0	1.748.544	99,1	1.957.449	99,1
Suprimento à Celpe	40.856	2,1	34.148	2,0	15.825	0,9	18.266	0,9
TOTAL VENDAS	1.934.246	100	1.750.812	100	1.764.369	100	1.975.715	100

Fonte: Mercado CEAL

Gráfico 1 – Consumo por segmento de mercado em 2003 (%)





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Tabela 5 - Taxas de crescimento anuais do consumo de energia (%)

Classe de Consumo	2000	2001	2002	2003
Residencial	0,28	-13,67	-1,72	13,35
Industrial	-1,55	-6,46	2,08	4,76
Comercial	5,74	-10,47	1,38	12,08
Rural	-10,26	8,65	6,24	40,52
Poderes Públicos	0,46	-10,00	6,88	16,46
Iluminação Pública	3,76	-13,45	14,04	8,79
Serviços Públicos	3,02	-2,77	3,07	5,84
Consumo Próprio	37,28	-8,70	-4,59	11,04
Fornecimento	0,66	-9,33	1,86	11,95
Suprimento à Celpe	6,82	-16,42	-53,66	15,42
TOTAL VENDAS	0,79	-9,48	0,77	11,98

Fonte: Mercado CEAL

**Tabela 6 – Consumo médio mensal de energia por unidade consumidora (kWh/UC)
(base: consumidores no mês de dezembro)**

Classe de Consumo	2000	2001	2002	2003
Residencial	109,9	89,81	85,11	92,66
Industrial	19.456,0	15.697,41	14.853,02	14.677,75
Comercial	758,6	632,6	650,81	709,81
Rural	1.014,3	1.013,5	1.044,91	1.385,27
Poder Público	1.220,6	1.050,6	1.068,35	1.184,25
Iluminação Pública	89.549,8	63.755,4	68.303,03	63.278,49
Serviços Públicos	27.859,0	21.588,6	19.347,73	20.145,12
Consumo Próprio	2.287,2	2.029,7	1.963,95	2.261,03
TOTAL	288,6	242,0	238,44	256,50

Fonte: Mercado CEAL

Tabela 7– Comparativo do crescimento da CEAL no consumo firme (GWh)

Regiões	2000	2001	2002	2003	Cresc. Anual
Brasil	305.570	283.798	289.466	300.646	3,7%
Nordeste	49.462	45.228	47.334	50.189	6,0%
CEAL	1.893	1.717	1.749	1.957	11,95%

Fonte: Mercado CEAL

DEMR/Eletróbrás

Consumo Firme é o consumo de energia menos a Classe Suprimento.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

Tabela 8 – Consumo da Classe Residencial Baixa Tensão e Residencial Baixa Renda

Faixa de Consumo (kWh)	Classe Residencial /Total		Classe Residencial Baixa Renda			
	N.º de Unid. Consumidoras	Consumo	N. Unid. Consumidoras		Consumo [MWh]	
			Quant.	Particip.	Quant.	Particip.
01 a 30	163.381	58.026	133.765	81,9 %	47.309	81,5 %
31 a 80	198.541	130.710	157.067	79,1 %	101.948	78,0 %
81 a 140	134.875	161.474	40.640	30,1 %	45.977	28,5 %
141 a 220	39.732	80.728	2.560	6,4 %	5.208	6,5 %
> 220	37.815	207.674	724	1,9 %	5.061	2,4 %
Total	574.344	638.612	334.756	58,3 %	205.503	32,2 %

Fonte: Mercado CEAL

5.3 COMENTÁRIOS SOBRE O MERCADO ANO 2003

O fornecimento ao consumidor final obteve um crescimento de 11,95% em relação a 2002, ficando 0,1% acima do previsto no SIMPLES 2003. Deve-se lembrar que os meses de janeiro e fevereiro de 2002 ainda estavam sob o regime de racionamento de energia, fazendo com que a base de comparação não possa ser considerada para um crescimento normal do Mercado. O montante do consumo realizado este ano está um pouco acima (3,4%) do realizado no ano de 2000.

CLASSE RESIDENCIAL

Este segmento teve uma participação de 32,3% no mercado, tendo um pequeno acréscimo de 0,4% em relação a 2002. Neste ano, o consumo residencial cresceu 13,35% em relação a 2002, ficando 0,5% acima do previsto no SIMPLES 2003. O crescimento desta Classe, apesar de conservador, ficou quase que igual ao esperado. Conforme já explicado anteriormente, o crescimento de 13,35% é um índice atípico, uma vez que, no ano de 2002, ainda houve racionamento de energia nos meses de janeiro e fevereiro. O consumo médio residencial de 1.111,90 kWh, verificado em 2003, está no mesmo patamar do consumo de 1988.

CLASSE INDUSTRIAL

O setor industrial participou no mercado com 23,3%, sofrendo um decréscimo de 1,4% em relação ao ano anterior. Neste ano, o consumo industrial cresceu 4,76% em relação a 2002, ficando ainda 4,45% abaixo do previsto no SIMPLES 2003. Analisando as dez maiores unidades consumidoras deste segmento, as quais representam 65,0% do consumo da classe industrial, verifica-se que houve um acréscimo no consumo de 6,1% em relação ao ano de 2002. As unidades consumidoras deste grupo especial que mais contribuíram com o crescimento foram: Fábrica de Cimento Atol (21,8%), Petrobrás-Furado (34,2%) e FIASA (22,7%). Outros grandes consumidores tiveram decréscimo no consumo, em relação a 2002: Fábrica da Pedra, com 0,7%; Braskem-PVC (Ex CPC), com 1,5%; Petrobrás-Pilar, com 4%; e CINAL, com 20,5%.

O segmento sucro-alcooleiro vem suprindo suas necessidades de energia através da autoprodução desde 2001, tendo como insumo básico o bagaço de cana. O excedente de cogeração desse segmento injetou no sistema elétrico CEAL, neste ano, um total de 40.276 MWh, correspondente a 99,3% do ano anterior. Desse total, foi comercializado com a CEAL um montante de 2.033,3 MWh através de contrato bilateral, sendo os restantes 38.242,7 MWh negociados pelos cogeneradores diretamente para a Guaraniã, comercializadora do Grupo Iberdrola.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

CLASSE COMERCIAL

A Classe Comercial e Serviços teve uma participação no mercado de 18,4%, quase que igual à de 2002 (18,3%). Neste ano, esta classe cresceu 12,08% em relação a 2002, ficando 1,9% abaixo do previsto no SIMPLES 2003. Em face da forte correlação com a Classe Residencial, os índices de crescimento dessa Classe ficaram quase que idênticos àquela, com uma pequena diferença de 1,2%.

CLASSE RURAL

A Classe Rural, com uma participação de 7,7% no mercado, cresceu 1,7% em relação a 2002 (6,0%). No consumo, esta classe teve um crescimento de 40,52% em relação ao ano anterior, ficando 32,87% acima do previsto do SIMPLES 2003. Esta Classe, apesar da pouca participação, foi a que mais cresceu neste ano, devido ao aumento progressivo da lavoura irrigada, principalmente a cana de açúcar, que teve como principal motivador a taxa cambial do dólar, que influenciou decisivamente nas exportações de açúcar e álcool.

OUTRAS CLASSES

As classes Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio participaram com 17,9% no mercado da CEAL, com decréscimo de 0,3% em relação a 2002. Neste ano, o consumo dessas classes cresceu 9,62% em relação a 2002. Dessas classes, a que mais cresceu foi a Poder Público, com 16,5%, ficando um pouco acima da média anual do crescimento total das classes.

SUPRIMENTO

A CEAL supre em 69 kV a Subestação de Correntes (PE) e alguns pontos isolados em 13,8 kV na fronteira com o Estado de Pernambuco. O crescimento de 15,4% no consumo dessa atividade está na média do crescimento normal do Mercado. A Subestação de Águas Belas (PE), que a CEAL deixou de suprir a partir de março de 2002, continua contratada em Demanda.

5.4 PERDAS ELÉTRICAS NO SISTEMA CEAL

As perdas elétricas (técnicas + comerciais), neste ano, foram de 645.305 MWh, correspondendo a 24,62% de toda a energia requerida. As perdas passaram de 26,12%, em 2002, para 24,62%, neste ano. Esse decréscimo de 1,5 pontos percentuais foi decorrente das ações de combate à inadimplência e à fraude, e de melhorias executadas no sistema elétrico de distribuição.

Em 2003, foram fiscalizadas 5.427 unidades consumidoras, das quais 2.832 (52%) foram autuadas por irregularidades. Dessas autuações resultaram 15 inquéritos policiais e 9 indiciamentos. Dentre as unidades consumidoras autuadas encontram-se: fábricas de plástico, indústria têxtil e de concreto, supermercados, hotéis, restaurantes, usinas de açúcar e condomínios residenciais. Foram retiradas 5.838 luminárias que se encontravam instaladas irregularmente em fachadas e postes de jardim.

Foi realizado, também, um programa de inspeção e regularização de unidades consumidoras que se encontravam ligadas, dispunham de medição, porém os medidores não registravam qualquer consumo. Foram inspecionadas 15.060 unidades consumidoras, com um retorno mensal estimado em R\$ 85 mil. Destaca-se que 24,1% das unidades inspecionadas foram encontradas com fraude.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Foram regularizados os consumos de 953 unidades consumidoras que vinham consumindo energia elétrica de forma clandestina.

5.5 EVOLUÇÃO DAS COMPRAS DE ENERGIA ELÉTRICA

A tabela a seguir apresenta a evolução das compras de energia elétrica da CEAL, desde o ano de 2000. Estão demonstrados os montantes de energia verificados e contratados, bem como a participação de cada supridor no total.

Tabela 9 – Evolução das Compras de Energia Elétrica (MWh)

Fontes	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%
Energia Verificada	2.533.659	100	2.321.115	100	2.388.215	100	2.621.020	100
CHESF	2.471.250	97,5	2.229.536	96,1	2.285.776	95,7	2.513.994	95,9
CELPE	25.384	1,0	24.439	1,1	24.742	1,0	25.641	1,0
ENERGIPE	37.025	1,5	35.984	1,5	35.806	1,5	40.912	1,6
COGERAÇÃO	-	-	31.156	1,3	40.560	1,7	40.276	1,5
CBEE-Energia Teste	-	-	-	-	1.331	0,1	197	-
Energia Contratada	2.617.182	100	2.629.648	100	2.577.603	100	2.748.667	100
CHESF C.I.	2.538.576	97,0	2.453.845	93,3	2.478.143	96,2	1.865.880	67,9
CHESF Leilão							823.440	30,0
CELPE	25.385	1,0	30.894	1,2	30.894	1,2	23.171	0,8
ENERGIPE	37.024	1,4	36.940	1,4	36.940	1,4	27.705	1,0
Curto Prazo e Bilaterais	16.197	0,6	107.969	4,1	31.626	1,2	8.471	0,3
Perdas CEAL	599.413	23,7	570.126	24,6	623.846	26,1	645.305	24,6
Perdas SIN	82.730	3,2	70.732	3,0	72.791	2,9	70.433	2,6

Fonte: Mercado CEAL

* Curto Prazo = Transações líquidas do Mercado Atacadista de Energia e Contratos Bilaterais com Cogeneradores

Perdas CEAL - Diferença entre as Compras Verificadas e as Vendas, sem as Perdas do SIN.

Perdas SIN – Rateio calculado pelo MAE referente às diferenças entre a energia gerada e as compras.

6 PREÇOS E TARIFAS

6.1 PREÇOS

O principal preço em foco, no mercado de energia elétrica, é o preço MAE, calculado com base no custo do déficit e utilizado nas transações de compra e venda de energia no mercado livre. Durante todo o ano de 2003, esse preço permaneceu em patamares baixos, no valor médio de R\$ 13,93/MWh.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Tabela 10 – Preços MAE (Mercado Atacadista de Energia).

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Mé-
1999							38,02	52,05	71,47	90,75	161,10	211,22	104,10
2000	187,	158,55	63,93	33,30	47,84	69,51	99,53	89,72	101,49	76,07	127,30	72,16	93,92
2001	33,8	121,47	154,21	247,35	440,99	684,00	684,00	684,00	684,00	562,15	562,15	562,15	451,70
2002	562,	319,41	5,55*	7,34*	4,10*	7,15*	16,59*	13,86*	5,54*	4,47*	6,20*	5,12*	79,79
2003	4,31	4,00	4,00	5,35	6,34	10,53	9,87	13,37	15,44	19,88	24,70	49,41	13,93

Fonte: MAE

* Média mensal dos preços semanais.

6.2 TARIFAS

Durante o ano de 2003, houve o Reajuste Tarifário Anual (IRT) de 27,17%, homologado pela ANEEL através da Resolução n.º 440 de 27/08/03. A composição total desse índice de reajuste foi a seguinte: 16,35% referente aos custos não gerenciáveis, a chamada Parcela A; 0,63% referente às Despesas com o PERCEE (Programa Emergencial de Redução ao consumo de Energia); e os restantes 10,18% referentes aos custos de O&M, a chamada Parcela B.

Tabela 11 – Índice do IRT 2003 da CEAL e sua respectiva participação

IRT 2003	Componentes	IRT- %	Participação %
Parcela A (Custos não gerenciáveis)	Encargos Setoriais (*)	1,06	3,91
	Rede básica	3,60	13,25
	Compra de energia	11,69	43,03
Parcela B		10,18	37,48
Despesas com o PERCEE		0,63	2,33
Total		27,17	100,00

(*) = RGR (-0,63%), CCC (0,98%), TFSEE (0,02%) e CDE (0,69%)

Fonte: Mercado CEAL



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Tabela 12 - Tarifas médias por classe (R\$/MWh faturado sem ICMS)

Classes	1999	2000	2001	2002	2003	Δ%
Residencial	134,84	145,42	161,27	180,54	185,24	2,6
Industrial	69,96	76,75	84,77	108,45	121,98	12,5
Comercial	112,92	120,65	135,62	169,61	197,19	16,3
Rural	70,07	79,42	83,28	102,85	111,15	8,5
Poder público	105,44	116,63	129,55	168,97	215,07	27,3
Iluminação pública	79,36	80,76	84,99	106,01	121,08	14,2
Serviço público	61,94	65,51	72,94	92,04	109,67	19,2
Fornecimento	102,22	110,67	120,94	144,24	159,50	10,6
Suprimento à Celpe	37,48	39,48	42,02	47,32	55,60	17,5
Total Vendas	100,93	109,17	118,89	141,72	157,67	11,3

Fonte: Mercado CEAL

Ao se levar em consideração o suprimento de energia à CELPE, o aumento tarifário total para as vendas em 2003 foi de 11,3%.

No gráfico a seguir, é mostrado a evolução das tarifas médias anuais de Venda e de Compra. Na tarifa média de Compra (TMC) estão considerados os encargos de Conexão e Transmissão.

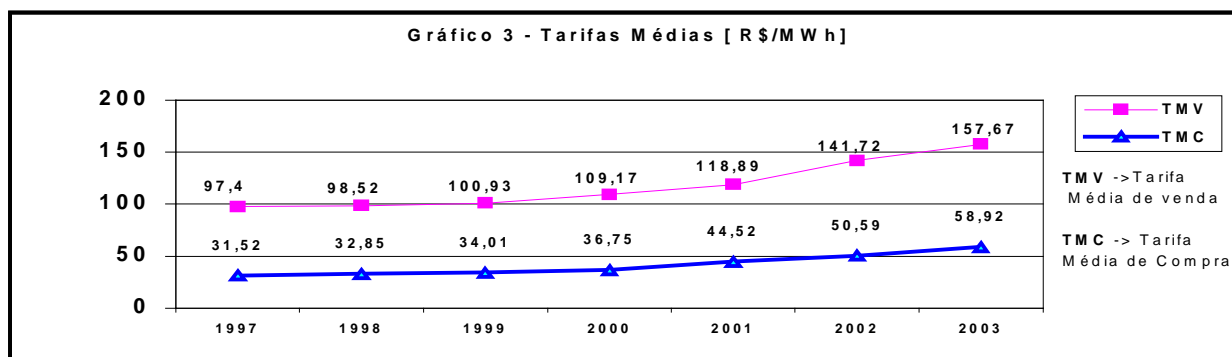


Tabela 13- Margem de Comercialização sem ICMS (R\$/MWh)

	1999	2000	2001	2002	2003
Tarifa média de venda (TV)	100,93	109,17	118,89	141,72	157,67
Tarifa média de compra (TC)	34,01	36,95	44,52	50,59	58,92
Margem de Comercialização (TV-TC)	66,92	72,22	74,37	91,13	98,75
Margem de Contribuição (TV/TC)	2,97	2,95	2,67	2,80	2,67

Fonte: Mercado CEAL



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

7 ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Embora tenha apresentado prejuízo neste exercício, da ordem de R\$ 46.859mil, a Companhia melhorou o seu resultado em relação ao apurado em 2002, antes da tributação, reduzindo o prejuízo em 29,3% - em 2002 esse resultado foi de R\$ 66.236mil. O resultado do serviço também foi negativo em R\$ 2.440 mil (R\$ 5.357 mil de lucro em 2002). Esse resultado foi fortemente influenciado pelo aumento dos gastos não gerenciáveis inerentes à concessão, tais como: encargos de capacidade emergencial, com um aumento de 49,7%; e da quota para conta de consumo de combustível, com um aumento de 116,2%. Esses fatores foram determinantes para a apuração desse resultado.

No que se refere aos gastos gerenciáveis, enquanto a receita operacional apresentou crescimento de 22,9%, as principais rubricas apresentaram crescimento inferior, tais como: pessoal - 18,9 %; material - 14,2 % e serviço de terceiros - 12,7 %. Tal fator demonstra o resultado da adoção das ações empreendidas, pela Administração da Companhia, na busca da racionalização de gastos, sem prejuízo na prestação do serviço.

Da mesma forma, a variação monetária dos empréstimos e financiamentos contribuiu para a redução significativa das despesas financeiras - R\$ 43.889 mil em 2003 e R\$ 70.458 mil em 2002. A variação das principais moedas estrangeiras e dos indexadores aplicados aos empréstimos e financiamentos reduziu sobremaneira, tornando-se inclusive negativa, como no caso do dólar norte-americano e do euro. Outro fator que influenciou a redução da despesa financeira, em menor proporção que a variação monetária, foi que parte dos empréstimos e financiamentos com a ELE-TROBRÁS, no valor de R\$ 105.752 mil, foi convertida em adiantamento para aumento de capital, em 17.09.2003.

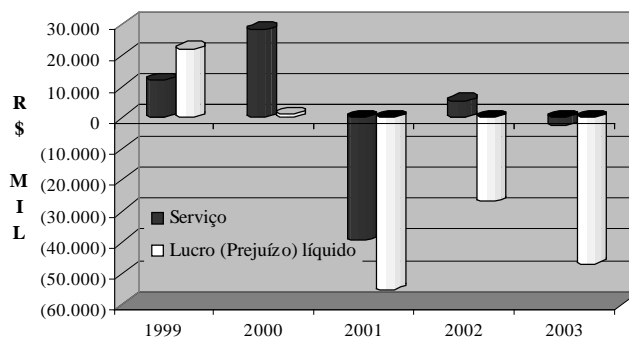
7.1 RESULTADO DO EXERCÍCIO E MARGENS

Apesar da CEAL ter apresentado prejuízo de R\$46,9 milhões, este resultado melhorou em relação ao exercício de 2002, considerando que a Administração decidiu por não ativar os créditos tributários (desconsiderado esses créditos incorporados ao ativo, o resultado de 2002 foi de R\$66,2 milhões).

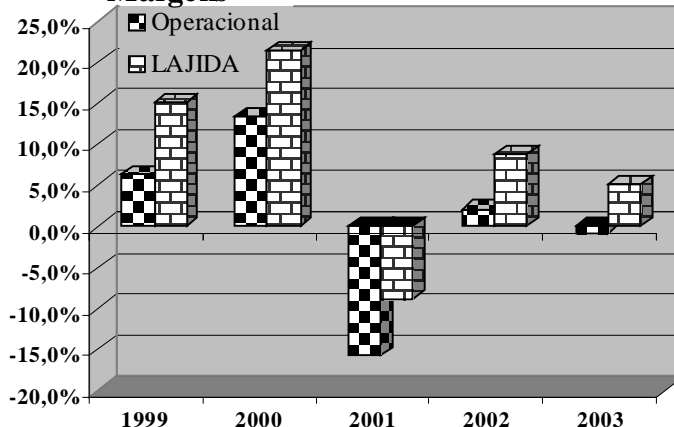
O LAJIDA - lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$15,5 milhões (R\$23,3 milhões em 2002).

A margem operacional foi de menos 0,8% (2,1% em 2002). Essa redução da margem foi influenciada, principalmente, pelo aumento dos encargos de capacidade emergencial (49,7%) e da conta de consumo de combustível - CCC (116,2%). Pelo mesmo motivo, a margem do LAJIDA em 2003 foi reduzida em relação à de 2002, saindo de 9,4% para 5,1%.

Resultados dos 5 Últimos Exercícios



Margens





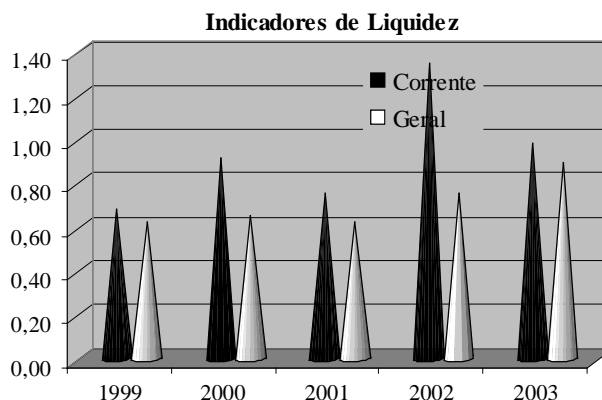
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

7.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

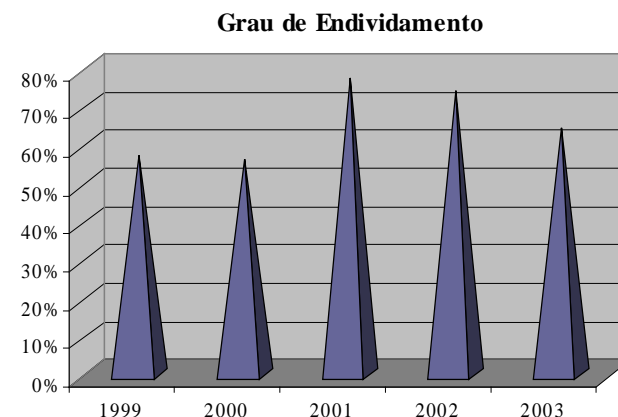
O índice de liquidez corrente apurado é de 0,98 e o índice geral de 0,89 (em 2002, 1,35 e 0,75, respectivamente). Esses índices não comprometem à CEAL saldar seus compromissos de curto e longo prazos.

O aporte de capital de R\$105,8 milhões, feito pela ELETROBRÁS, com a finalidade de quitar parte dos empréstimos e financiamentos contratados pela CEAL àquela empresa controladora, contribuiu para o aumento de 18,7% do índice de liquidez geral.

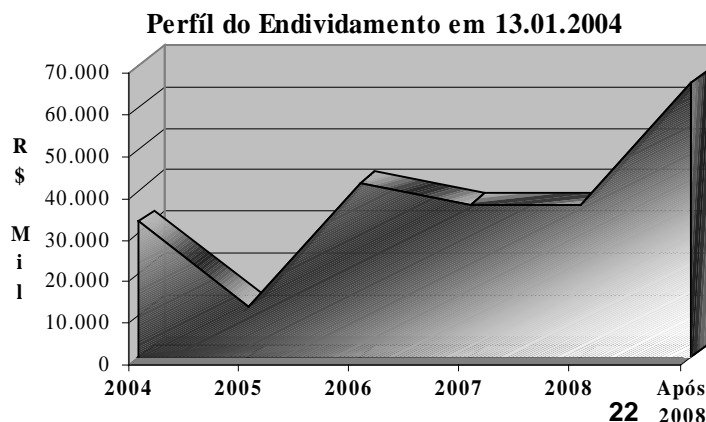
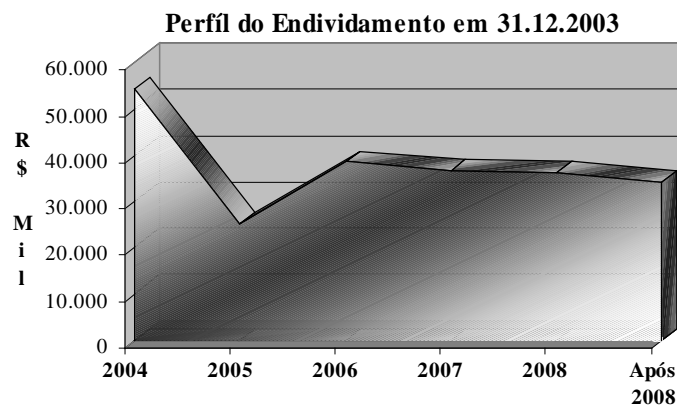


7.3 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

A participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio foi reduzida em relação ao exercício de 2002, saindo de 74% para 64%. Essa redução foi proveniente da já comentada capitalização feita pela ELETROBRÁS.



Com relação ao perfil de endividamento, deve ser observado que em 13.01.2004, logo após o encerramento do exercício de 2003, a ELETROBRÁS alterou as condições de diversos empréstimos e financiamentos concedidos à CEAL. Esse procedimento fez com que o vencimento do serviço da dívida ficasse adequado à capacidade de pagamento da mesma pela CEAL.





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002 (Em milhares de reais)

	2003	2002		
Receitas				
- Receitas de vendas de energia e serviços	420.928	335.911		
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.588)	(11.890)		
- Receitas não operacionais	138	362		
	403.478	324.383		
(-) Insumos adquiridos de terceiros				
- Custo com energia	165.419	130.368		
- Serviço de terceiros	25.303	22.447		
- Materiais	3.774	3.306		
- Outros custos operacionais	4.300	1.247		
	198.796	157.368		
(=) Valor adicionado bruto	204.682	167.015		
(-) Retenções				
- Quotas de reintegrações	(18.506)	(17.991)		
- IR e CS diferidos	-	39.374		
	(18.506)	21.383		
(=) Valor adicionado líquido	186.176	188.398		
(+) Valor adicionado transferido				
- Receitas financeiras	16.368	13.580		
(=) Valor adicionado a distribuir	202.544	201.978		
Distribuição do valor adicionado	R\$ mil	%	R\$ mil	%
- Pessoal e encargos	57.244	28,26	48.129	23,83
- Impostos, taxas e contribuições	127.516	62,96	92.784	45,94
- Juros	60.257	29,75	82.018	40,61
- Aluguéis	4.386	2,17	3.888	1,92
- Juros sobre capital próprio	-	-	2.021	1,00
- Absorção do prejuízo do exercício	(46.859)	(23,14)	(26.862)	(13,30)
	202.544	100,00	201.978	100,00
Novos empréstimos e financiamentos de longo prazo	12.855		7.567	
Alienação de títulos e valores mobiliários	-		28.689	
Baixas do ativo permanente	1.108		9.304	
Total das atividades de financiamento	32.885		116.990	
Total dos efeitos no caixa	(1.609		594	
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	4.293		3.699	
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	2.684		4.293	
Variação no caixa	(1.609		594	



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	
	2003	2002
Atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(46.859)	(26.862)
Despesas (Receitas) que não afetam o balanço		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.230	11.890
Depreciação e amortização	18.506	17.991
Constituição de créditos tributários	-	(39.374)
Juros, variações monetárias e outros encargos de longo prazo	38.288	49.214
	<u>24.165</u>	<u>12.859</u>
Variações no ativo circulante		
Consumidores e concessionárias	(38.821)	(27.757)
Tarifa social de consumidores de baixa renda	8.809	(12.914)
Tributos e contribuições sociais a compensar	(664)	17
Estoques	613	53
Programa de redução do consumo de energia elétrica	763	(3.753)
Recomposição tarifária do racionamento	3.854	2.384
Energia livre	(4.003)	4.591
Valores tarifários não gerenciáveis a compensar	(959)	(2.530)
Outras	(887)	(4.547)
	<u>31.295</u>	<u>52.954</u>
Variações no passivo circulante		
Fornecedores	2.630	(22.792)
Outras de pagamento	190	29
Tributos e contribuições sociais	3.314	3.055
Empréstimos e financiamentos	42.758	(2.531)
Provisões para férias e respectivos encargos sociais	275	41
Provisão para contingências	3.421	(91)
Taxas regulamentares	(1.121)	(2.012)
Tarifa social de consumidores de baixa renda	(3.050)	4.704
Outras	3.038	(1.890)
	<u>51.455</u>	<u>21.673</u>
Total das atividades operacionais	44.325	(61.768)
Atividades de investimento		
Recomposição tarifária extraordinária de longo prazo	-	(3.536)
Valores tarifários não gerenciáveis a compensar de longo prazo	-	(2.630)
Aquisições do imobilizado	(19.968)	(22.249)
Acréscimo do realizável a longo prazo	(4.447)	(7.805)
Exibilidades de longo prazo transferidas para o circulante	(54.404)	(18.408)
Total das atividades de investimento	<u>78.819</u>	<u>54.628</u>
Atividades de financiamento		
Recursos destinados a aumento de capital	-	60.486
Aumento do exigível a longo prazo	5.976	10.080
Realizáveis a longo prazo transferidos para o circulante	12.946	



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

8 INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

O Estado de Alagoas é suprido, a partir do complexo de Paulo Afonso, por meio de três linhas de 230 kV que levam energia às subestações de Zebu, Abaixadora e Angelim, e, a partir da UHE Xingó, pela linha de transmissão em 500 kV, que interliga a usina à subestação de Messias, de onde parte o suprimento para as SE's Rio Largo II e Maceió. Esta subestação, situada no Bairro do Tabuleiro do Martins, utiliza a seccionadora 69 kV Tabuleiro do Martins, da CEAL, como pátio de 69 kV. Opera em 230/69 kV – 300 MVA, atendendo a toda a área metropolitana de Maceió e ao polo multifábrica de Alagoas.

O suprimento à região sul de Alagoas é efetuado por meio da LT 230 kV Rio Largo II - Penedo e da subestação Penedo 230/69 kV – de 2x100 MVA.

O suprimento da CHESF representa quase a totalidade da energia requerida pela CEAL (96,0%), sendo complementada pela CELPE (1,0%), ENERGIPE (1,5%) e cogeração (1,5%).

O sistema elétrico de Distribuição da CEAL é formado por linhas de 69 kV, subestações em 69/13,8 kV e redes de distribuição em 13,8/0,380/0,220 kV. As linhas de transmissão em 230 kV e 500 kV que existem no Estado de Alagoas pertencem ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

O sistema elétrico de Distribuição em 69 kV da CEAL é composto por 1.509,80 Km e 33 subestações 69/13,8 kV, com 596,75 MVA instalados. As redes de distribuição urbanas têm uma extensão de 16.677 Km, com 7.762 transformadores próprios, que totalizam 401,85 MVA de potência instalada. O sistema rural é composto por 6.524 Km de linhas de distribuição rurais, com 131,0 MVA de potência instalada em transformadores, atendendo a 12.364 consumidores rurais.

A Iluminação Pública é mantida pelas Prefeituras Municipais, com destaque para a cidade de Maceió, onde a Superintendência Municipal de Energia e Iluminação Pública de Maceió (SIMA) realiza um ótimo trabalho.

Foi acrescentado ao sistema elétrico: A SE Maragogi 5/6,25 MVA; foram ampliadas as SE's Santana do Ipanema, de 5 MVA para 11,25 MVA, e a SE Matriz de Camaragibe, de 8,25 MVA para 10 MVA.

A SE Maragogi já foi energizada automatizada e com um sistema digital de supervisão, proteção e controle, ampliando para 9 (nove) o número de subestações automatizadas, sendo 7 (sete) em Maceió e 02 (duas) no interior do estado, contribuindo de forma significativa para a melhoria da operação do sistema elétrico, já que mais de 50% da energia fornecida pela CEAL a seus consumidores é hoje feita através de subestações automatizadas.

A Linha de Distribuição 69 kV Tabuleiro do Martins/Pinheiro, com 14 km em 336,4 MCM CA, urbana, estava com 96% da sua construção, com a conclusão prevista para março/2004, a qual irá sanar problemas operacionais e evitar perigo de vida da população que habita sob as linhas existentes.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2003

Foi concluída a construção da nova configuração da SECC. 69 kV Tabuleiro do Martins, o que já permitiu a energização da SE Maceió 230/69 kV, da CHESF, com 300 MVA instalados.

Foram instalados reguladores de tensão 13,8 kV para melhoria do fornecimento de energia nas cidades de Ibateguara, Água Branca, Mata Grande e Murici.

Em DEZ/2003, as obras de implantação da telemedição das fronteiras CEAL/CHESF, exigência da ANEEL, inclusive a rede de telecomunicações com tecnologia "Frame Relay", estavam em fase de conclusão, com 95% já implantadas e com previsão de conclusão para fevereiro de 2004.

Acrescentados ao sistema elétrico de distribuição em 13,8 kV, na rede urbana: 104 km de linha de AT (13,8 kV) e 222 km de linha de BT (0,380/0,220 kV); implantados 1.633 postes de AT e 2.976 postes de BT; 286 transformadores de distribuição próprios; implantados 4,5 MVA de potência através de transformadores de distribuição; e acrescentados mais 24.831 novos clientes. No sistema elétrico de distribuição rural, foram acrescentado 140 km de rede; 705 postes; 286 transformadores; e 1,73 MVA de potência.

Com referência aos índices de desempenho operacional, podemos observar que, no ano de 2003, houve uma pequena melhora no valor da DEC e manutenção dos níveis no valor da FEC. Os baixos níveis de investimentos realizados na expansão e melhoria do Sistema Elétrico, nos últimos anos, em média R\$ 16 milhões, têm sido insuficientes para manter os índices operacionais em valores aceitáveis.

Em 2003, foram investidos cerca de R\$19 milhões de reais no sistema elétrico, valores ainda insuficientes para garantir as metas pactuadas pela ANEEL e o aumento de oferta de energia elétrica.

Em 2003, foram realizadas as previsões para atendimento ao "Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica" e iniciado, também, o processo para contratação das obras vinculadas ao "Programa Reluz".

Participando do "Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Energia", através do Programa de P&D e Eficiência Energética, a CEAL continuou realizando as pesquisas do ciclo 2000/2001, de "Metodologia e Software para Análise de Impacto de Condutores Abertos no Sistema de Distribuição" e o de "Falhas em Transformadores Associadas ao Sistema de Distribuição". Iniciou mais dois projetos, o de "Geração Distribuída no Sistema da CEAL" e "Religamento e Transferência Automática nos Sistemas de Distribuição - Aspectos Eletromecânicos e Software".

Em 2004, a CEAL continuará executando os projetos de pesquisa dos ciclos anteriores, além de 4 novos projetos de pesquisa, já aprovados na ANEEL, que são os seguintes: "Modelagem Ambiental na Bacia do Rio Mundaú para a Implantação de PCH's"; "Análise de Confiabilidade, Segurança e Custos do Sistema Supervisório da CEAL"; "Surtos de Manobra e Distorção Harmônica em Sistemas de Distribuição"; e "Otimização Combinatória para Minimização das Perdas e Melhoria da Qualidade".

A CEAL submeteu à ANEEL 14 projetos de eficiência energética, sendo 3 em hospitais, 2 em prefeituras, 6 em indústrias e outros 3 projetos diversos. O destaque fica por conta do importante projeto junto com a CASAL – Companhia de Água e Saneamento de Alagoas, para construção de trecho da adutora do Pratagy, no valor de R\$ 1,41 milhões, o qual permitirá a retirada de 19 bombas do sistema elétrico na condição de carga máxima. Estas obras serão concluídas durante o ano de 2004.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Em 2004, a CEAL apresentará à ANEEL um projeto para treinamento de 8000 alunos do SENAI, em eficiência energética, além de outros projetos que beneficiarão hospitais e indústrias.

Maceió/AL, 31 de dezembro de 2003.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Francisco de Carvalho
Joaquim Antônio de Carvalho Brito
Publílio Sezano Coutinho Madruga
Neiwton Silva
Luiz Augusto Pereira de Andrade Figueira
Carlos Augusto Amaral Hoffmann

DIRETORIA EXECUTIVA

Joaquim Antônio de Carvalho Brito
Rodrigo Soares Gaia
James Bolívar Luna de Azevedo
José Geraldo Barbosa Santiago
José Pedro de Alcântara Júnior
Dânio Câmara Marsiglia

CONSELHO FISCAL

Sílvia Mourthé Valadares
Renato Soares Sacramento
Nautílio José Melo Veludo